

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Atividade proliferativa celular bucal em pacientes com Líquen Plano e Hepatite C por meio do método AgNOR

AUTOR PRINCIPAL: Paola Trevizan Rampi

CO-AUTORES: Bernardo Zoehler , Raíssa Ribeiro , Carolina do Amaral Vargas, Carmen Busin, Micheline Sandini Trentin, Maria Salete Linden, João Paulo De Carli

ORIENTADOR: João Paulo De Carli

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Líquen Plano é uma doença mucocutânea de etiologia incerta que acomete a mucosa bucal. A relação entre o Líquen Plano Bucal (LPB) e a infecção pelo Vírus da Hepatite C (VHC) tem sido amplamente estudada. Tal relação sugere que o VHC pode ser um fator etiológico do LPB. Assim, a análise de pacientes com LPB e infectados por VHC, principalmente aqueles tratados com interferon e ribavirina, seria útil para esclarecer a relação entre estas doenças. O estudo clínico transversal de De Carli et al. (2014) sugeriu que o tratamento anti-VHC pode estar relacionado ao aumento da atividade proliferativa celular da mucosa bucal. Assim, o presente estudo objetivou avaliar longitudinalmente, ao longo de 5 anos, o potencial proliferativo celular das lesões de LPB de pacientes sem VHC por meio do método AgNOR, comparando-o ao potencial proliferativo celular da mucosa bucal normal de pacientes contaminados por VHC tratados com interferon e ribavirina.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo e pelo Grupo de Pesquisa do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo. Realizou-se um estudo histoquímico longitudinal observacional (método AgNOR), iniciado em 2011, acerca da mucosa bucal de três grupos de pacientes, conforme descrito a seguir: GRUPO 1 – Cinco pacientes VHC+, confirmados por exame anti-VHC (*Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* – ELISA) e VHC-RNA, tratados no Hospital São Vicente de Paulo, sem sinais clínicos de LPB. Neste grupo, todos os pacientes estavam sob tratamento com interferon e ribavirina por um período mínimo de três meses; GRUPO 2 – Cinco pacientes com LPB reticular, confirmado clínica e

III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 DE OUTUBRO
DE 2016

histopatologicamente, atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. Tais pacientes não eram infectados por VHC, o que foi verificado pelo exame anti-VHC, GRUPO B – Cinco acadêmicos/professores da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, doadores de sangue, sem infecção por VHC, confirmado pelo teste anti-VHC, e sem sinais clínicos de LPB (Grupo de Controle). As amostras celulares a serem impregnadas pelo método AgNOR foram coletadas pela técnica de citologia esfoliativa em base líquida em 2011 e 2016. A coleta das células foi realizada com o kit DNA-Citoliq® (Digene Corporation, Gaithersburg, EUA), contendo um meio de conservação celular denominado Universal Collection Medium (UCM). A contagem das NORs foi realizada em 100 núcleos celulares epiteliais por lesão. A contagem das NORs foi realizada utilizando o programa Image Tool® versão 3.0 (Department of Dental Diagnostic Science at The University of Texas Health Science Center, San Antonio, Texas, USA), no qual o núcleo de cada célula era "recortado" por meio da ferramenta "save selection as" sendo aumentado para melhor visualização. As informações de cada caso foram relacionadas entre as duas coletas realizadas (2011 e 2016) pelo teste Tukey HSD (nível de significância de 95% - $p < 0,05$). As NORs dos 15 pacientes foram contadas nos anos de 2011 e 2016 (100 NORs de cada paciente). Em 2011, o número médio de NORs no grupo de pacientes com LPB (3,30) foi estatisticamente equivalente àquele dos pacientes do Grupo de Controle (3,12), e menor do que aquele do grupo de pacientes VHC+ tratados por antivirais (4,08). Já em 2016, os pacientes com LPB apresentaram a maior média de NORs por núcleo celular (3,31), estatisticamente maior do que os pacientes do grupo de controle (2,35) e dos portadores de VHC (1,98). Vale ressaltar que em 2016 os portadores de VHC não utilizavam mais os antivirais. Assim, o resultado obtido em 2016 (2ª coleta) vem ao encontro do obtido por Silva Fonseca e Carmo (2001), que afirmaram que o número médio de NORs foi estatisticamente maior em casos de LPB do que em pacientes com mucosa bucal normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento anti-VHC pode desempenhar um papel na atividade proliferativa celular, justificando-se estudos longitudinais mais longos e com amostras maiores para confirmar uma possível prevalência do LPB nos pacientes VHC+ sob tratamento.

REFERÊNCIAS:

1. Silva Fonseca LM, Carmo MAV (2001) Identification of the AgNORs, PCNA and ck16 proteins in oral lichen planus lesions. *Oral Diseases* 7(6):344–348
2. De Carli JP, Silva SO, Linden MSS, Busin CS, Paranhos LR, Souza PHC. Evaluation of cellular proliferative activity in patients with oral lichen planus and hepatitis C through AgNOR method (2014). *Braz Dental J* 25(6):461-465
3. Nunes FD, Pinto Jr, DS, Araujo NS et al (1991) Morphological study and optimization of the AgNOR technique. In: Meeting of the Brazilian Society for Dental Research. Proceedings of SBPqO, São Paulo

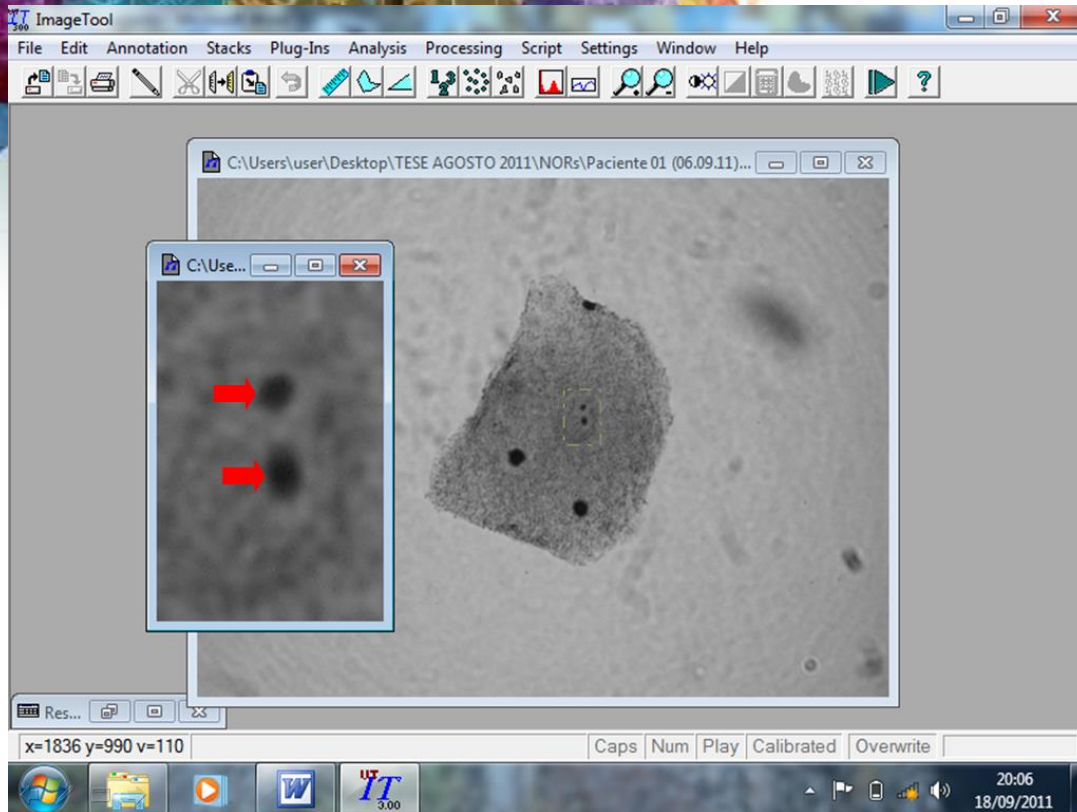
III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 266/2011

ANEXOS:

Universidade e comunidade
em transformação

31 DE OUTUBRO
DE 2016



Anexo 1 - Figura 1 – Imagem do núcleo "recortada" e aumentada para contagem das NORs (setas) (AgNOR, 1000x, arquivo pessoal).